



Acordo comercial ameaça a soberania dos povos, o meio ambiente e os direitos sociais — e continua avançando sem debate

A declaração do presidente Luís Inácio Lula da Silva, no dia 5 de junho, em Paris, ao afirmar ao presidente francês, Emmanuel Macron, que não deixará de concluir o acordo entre o Mercosul e União Europeia até o final de seu mandato na presidência *pro tempore* do Mercosul, nos preocupa e acende um alerta ao conjunto de organizações brasileiras e europeias com quem temos debatido ao longo dos últimos anos.

A Rede Jubileu Sul Brasil, que é membro da Frente Brasileira contra o acordo União Europeia-Mercosul, há anos vem dizendo “não” a este acordo porque considera que este tratado, negociado pelos governos do Mercosul sem nenhum mecanismo de transparência e consulta a população desses países, fere a soberania, assim como debatemos em outros acordos comerciais da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) e Organização Mundial do Comércio (OMC).

Os governos do Mercosul não apresentaram estudos de impacto e nenhum diálogo foi buscado com os setores afetados. Na Europa, existem profundos questionamentos aos estudos de impactos realizados, baseados em premissas favoráveis à conclusão dos acordos, sem analisar os impactos abrangentes de todos os capítulos sobre a saúde, os ecossistemas, o mundo do trabalho, os direitos humanos e territoriais, para as mulheres, para os agricultores e agricultoras familiares e camponeses/as, violando os modos de vidas e a dimensão sociocultural dos povos indígenas e povos e comunidades tradicionais do campo-cidade-floresta.

Com essa postura do presidente, Lula confirma que o Acordo continua na agenda sem mudanças significativas, e que os governos do Mercosul reafirmam que vão buscar completar o processo de negociação, assinar e ratificar o acordo.

Em ano de Conferência do Clima-COP30 no Brasil, denunciemos que do ponto de vista ambiental e climático, o acordo contribui para a ampliação da devastação do conjunto dos biomas e regiões brasileiras: Amazônia, Pantanal, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica e Pampas, e a região do semiárido.

O fim das alíquotas de exportação para variadas commodities agrícolas e minerais, como o minério de ferro, e a ampliação de cotas para carne, etanol e açúcar, por exemplo, vão gerar expansão da produção e dos corredores logísticos da pecuária, do complexo soja e cana-de-açúcar. O avanço do agronegócio viola os modos de vida dos povos indígenas e populações tradicionais e seus direitos territoriais. Nesse sentido, reforça os principais vetores de desmatamento e queimadas que vêm impactando os compromissos climáticos assumidos pelo Brasil no Acordo de Paris e as Metas de Aichi sobre proteção da biodiversidade.



Reafirmamos NÃO ao Acordo UE-Mercosul. O mundo mudou, está mudando, mas o Acordo Mercosul-UE, que deveria acompanhar tal mudança, segue em discussão nas mesmas bases. Reafirmamos a necessidade de um debate amplo com a sociedade brasileira, assim como foi feito há 25 anos nas negociações sobre a ALCA e OMC.

Seguimos denunciando esse Acordo EU-Mercosul, que é nefasto e viola nossa soberania.

Em Nota a Frente Brasileira Contra o Acordo Mercosul/UE onde denuncia o Acordo que “Negociado a portas fechadas e firmado em 2019, no governo Bolsonaro, o Acordo vinha sendo negociado desde 1999 e ainda pode ser alterado. O texto atual segue sem transparência, uma vez que não foi divulgado para conhecimento da sociedade. Apesar de recentemente terem sido incorporadas algumas exigências do Mercosul, o Acordo segue com problemas centrais, especialmente no que diz respeito ao comércio e uso extensivo de agrotóxicos, à relação desigual entre os países, ao aumento nas emissões de gases do efeito estufa e por zerar a tarifa na exportação de minério de ferro, prata e caulim.

O acordo reforça padrões históricos de desigualdade entre Norte e Sul Global, contribuindo para a manutenção dos países do Sul na condição de exportadores de produtos primários.” Veja a íntegra na Nota em: <https://jubileusul.org.br/nota-da-frente-brasileira-contr-a-os-acordos-mercosul-ue-e-mercosul-efta-sobre-a-conclusao-das-negociacoes-do-acordo/>

Coordenação da Rede Jubileu Sul Brasil